



Educação para a Morte: O Papel do Profissional de saúde na Comunicação de Más Notícias aos Familiares de Pacientes

Isabella Peixoto dos Santos ¹, Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes ², Amanda Aparecida Camargo de Oliveira ³, Silvana Flora de Melo ⁴, Aparecida Lima do Nascimento ⁵, Elaine Aparecida Leoni ⁶, Solange Aparecida Caetano ⁷, Valdemir Vieira ⁸, Márcia Zotti Justo Ferreira ⁹, Plínio Regino Magalhães de ¹⁰, Lilian Regino Magalhães ¹¹, Adriane Lopes ¹², Anelvira de Oliveira Florentino ¹³, José Antonio da Silva ¹⁴

Revisão Bibliográfica

RESUMO

A comunicação de más notícias é um dos momentos mais delicados e desafiadores na prática dos profissionais de saúde. Este processo exige não apenas habilidades técnicas, mas uma profunda sensibilidade e empatia para abordar famílias que enfrentam a perda iminente ou a morte de um ente querido. A educação para a morte, tanto para os profissionais quanto para as famílias, se torna essencial nesse contexto, promovendo uma abordagem humanizada e cuidadosa que respeite a dor e o sofrimento envolvidos. O objetivo deste estudo é explorar o papel do profissional de saúde na comunicação de más notícias, destacando a importância de uma preparação adequada e de estratégias que favoreçam uma abordagem sensível e compassiva. Uma comunicação eficaz, baseada em empatia, clareza e respeito, pode amenizar o sofrimento das famílias e ajudar na aceitação da realidade imposta pela doença ou pela morte. Profissionais que recebem formação específica em comunicação de más notícias e educação para a morte demonstram maior capacidade de lidar com as reações emocionais dos familiares, oferecendo um suporte mais significativo e humanizado. A construção de um ambiente de confiança e acolhimento emerge como um dos principais fatores para o sucesso dessa comunicação. Conclui-se que a educação para a morte é uma ferramenta vital para os profissionais de saúde, permitindo-lhes enfrentar a tarefa de comunicar más notícias com mais segurança e empatia. Essa abordagem não só facilita o processo de luto para as famílias, mas também contribui para o bem-estar emocional dos próprios profissionais, que se tornam mais preparados para enfrentar os desafios de sua prática diária.

Palavras-chave: Educação, Morte, Reflexão, Aprendizagem, Tanatologia.



Education for Death: The Role of the Health Professional in Communicating Bad News to Patients' Families

ABSTRACT

Communicating bad news is one of the most delicate and challenging moments in the practice of healthcare professionals. This process requires not only technical skills, but a deep sensitivity and empathy to approach families facing the imminent loss or death of a loved one. Death education, both for professionals and families, becomes essential in this context, promoting a humanized and careful approach that respects the pain and suffering involved. The objective of this study is to explore the role of the healthcare professional in communicating bad news, highlighting the importance of adequate preparation and strategies that favor a sensitive and compassionate approach. Effective communication, based on empathy, clarity and respect, can alleviate families' suffering and help them accept the reality imposed by illness or death. Professionals who receive specific training in communicating bad news and death education demonstrate greater ability to deal with family members' emotional reactions, offering more meaningful and humanized support. Building an environment of trust and acceptance emerges as one of the main factors for the success of this communication. It is concluded that death education is a vital tool for healthcare professionals, allowing them to face the task of communicating bad news with more confidence and empathy. This approach not only facilitates the grieving process for families, but also contributes to the emotional well-being of the professionals themselves, who become more prepared to face the challenges of their daily practice.

Keywords: Education, Death, Reflection, Learning, Thanatology.

Instituição afiliada – Especialista em Clínica Médica pela SMS/RJ, Universidade Anhembi-Morumbi -São Paulo, SP, USCS UNIVERSIDADE MUNICIPAL SÃO CAETANO DO SUL, Universidade Anhembi-Morumbi -São Paulo, Faculdade Capital Federal, Faculdade FECAF -SP, SEESP, SEESP, Prefeitura municipal de Lorena, UniFecaf-SP, Centro Universitário Ítalo Brasileiro, Especialista em Fisiologia do Esforço, Instituição Faculdades Integradas de Jaú-SP, Faculdade de medicina de Botucatu SP

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Julho e publicado em 23 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-3947-3961>

Autor correspondente: Isabella Peixoto dos Santos, e-mail: isabella.peixoto@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

A comunicação de más notícias é um dos momentos mais delicados na prática de qualquer profissional de saúde. Envolve não apenas a transmissão de informações difíceis, mas também a criação de um espaço onde o sofrimento pode ser acolhido com empatia e respeito (Lima *et al.*, 2024). O impacto dessas palavras, muitas vezes, carrega consigo uma carga emocional profunda que pode moldar a experiência do luto e a forma como os familiares enfrentarão o futuro sem o ente querido (Dos Santos *et al.*, 2024). Portanto, preparar-se para essa tarefa é fundamental para garantir que o processo de comunicação seja o mais humano e sensível possível.

Educar para a morte, dentro desse contexto, se torna um imperativo ético e emocional para os profissionais de saúde. A habilidade de transmitir más notícias de maneira clara, compassiva e respeitosa não é inata; deve ser cultivada por meio de treinamento, reflexão e prática contínua (Da Silva Costa, 2024). Essa educação envolve não apenas técnicas de comunicação, mas também um entendimento profundo da morte como parte inevitável da vida, que deve ser tratada com a mesma dignidade que qualquer outro aspecto do cuidado à saúde. Assim, o profissional não apenas informa, mas também guia e apoia os familiares durante um dos momentos mais difíceis de suas vidas.

Neste cenário, o papel do profissional de saúde transcende a função técnica, assumindo uma dimensão mais humana e relacional. Ele se torna o elo entre o mundo da medicina e as emoções da família, carregando a responsabilidade de comunicar a realidade da morte de maneira que respeite a dor, mas também ofereça conforto e apoio (Da Silva, Miranda, 2024). A educação para a morte, portanto, não é apenas sobre o que dizer, mas sobre como estar presente, ouvir e proporcionar um espaço seguro onde os familiares possam expressar seus sentimentos, começando a jornada do luto com o cuidado e o apoio necessários (Da Silva Costa, 2024).

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo sobre Educação para a morte, foi adotado o método de revisão bibliográfica, com o objetivo de reunir e sintetizar as informações mais relevantes sobre o tema. Foram utilizados artigos, Capítulos de livros, Teses,



Dissertações, entre os anos 2017 a 2024.

Foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Tanatologia", "Educação para Morte", "Comunicação de Más Notícias". A intenção dessas buscas foi identificar artigos científicos que abordassem a interseção entre o tema, proporcionando uma visão abrangente e atualizada das práticas e desafios relacionados a temática.

Para validar e complementar as informações obtidas na revisão bibliográfica, os artigos que foram encontradas nas respectivas bases de dados já mencionadas totalizaram 120 artigos, passando por uma análise de inclusão e exclusão, e os que tiveram maior aproximação com a temática foram incluídas, sendo um total de 39 artigos. Todos os artigos incluídos foram citados em conformidade a norma ABNT.

RESULTADOS

Aprender a Comunicar Más Notícias de forma sensível

Aprender a comunicar más notícias é um desafio que vai além do domínio técnico, exigindo uma sensibilidade que se constrói com tempo, empatia e experiência (Da Silva *et al.*, 2024). Cada encontro com familiares em momentos críticos envolve uma mistura de dor, expectativa e medo. Nesse contexto, o profissional de saúde precisa não apenas informar, mas também acolher, entender o momento e, acima de tudo, respeitar a vulnerabilidade daqueles que recebem a notícia (Alves, Sarinho, Belian, 2023). É um processo que requer a capacidade de ver além do diagnóstico, reconhecendo o impacto humano que cada palavra pode ter.

Segundo Oliveira, (2018) o despertar da sensibilidade para essa comunicação começa com a consciência de que cada pessoa reage de maneira única à dor e ao sofrimento. Para Haas, Bust-Renck, (2022) o profissional de saúde deve estar preparado para lidar com uma variedade de emoções, que podem incluir choque, negação, raiva ou tristeza profunda, onde a escuta ativa se torna uma ferramenta essencial, permitindo que o profissional compreenda as necessidades emocionais da família naquele instante e ofereça o suporte adequado. Mais do que transmitir informações, trata-se de construir uma ponte de compreensão e apoio, onde a



presença do profissional se torna um alicerce para que os familiares possam começar a processar a realidade (Oliveira, 2019).

De acordo com Paz *et al.*, (2021) a sensibilidade não é inata; ela se desenvolve com a prática e a reflexão contínua sobre o papel do profissional em momentos de extrema fragilidade. Envolver-se com a história de cada paciente e seus entes queridos, mesmo que por um breve período, ajuda a criar uma comunicação mais compassiva e humana (Campos, 2020). É importante que o profissional reconheça suas próprias emoções nesse processo, mantendo um equilíbrio entre a empatia e o autocuidado, para que possa oferecer um apoio genuíno sem se deixar sobrecarregar pelo peso da situação (Da Silva *et al.*, 2024).

Para Cunha, (2019) comunicar más notícias é uma das tarefas mais difíceis, mas também uma das mais importantes na prática de qualquer profissional de saúde. Quando feita com sensibilidade, essa comunicação não só transmite uma realidade difícil, mas também oferece um espaço de acolhimento, onde a dor pode ser compartilhada e o luto pode começar a ser processado (Cordeiro, 2022). É um momento em que a humanidade do profissional brilha, mostrando que, mesmo nos momentos mais difíceis, há lugar para o cuidado, o respeito e o apoio mútuo.

Desenvolvendo Técnicas de Comunicação Compassiva

De acordo com Castro *et al.*, (2024) a comunicação compassiva é uma arte delicada, especialmente no campo da saúde, onde as palavras têm o poder de curar ou ferir. Em situações de alta vulnerabilidade, como na transmissão de diagnósticos difíceis ou no acompanhamento de pacientes em estado terminal, a escolha das palavras e a maneira como são ditas tornam-se cruciais (Nascimento, 2024). O profissional de saúde precisa, então, se engajar em uma espécie de dança, onde cada frase é cuidadosamente construída para expressar verdade, sem deixar de lado o cuidado e a sensibilidade necessários (Ferreira, Araujo, Madeira, 2018).

Uma das técnicas mais importantes é a escuta ativa, que vai além de simplesmente ouvir, significando estar presente, acolhendo não apenas as palavras, mas também as emoções e o silêncio que muitas vezes as acompanham (Cunha, 2019). Ao ouvir atentamente, o profissional de saúde pode identificar o momento certo para falar, calibrando suas palavras de acordo com as necessidades emocionais da pessoa



que está à sua frente (Cordeiro, 2022). Essa prática exige paciência e empatia, permitindo que a conversa flua de maneira natural e respeitosa, onde a dor do outro é verdadeiramente compreendida e validada.

Segundo Maciel, (2024) outra técnica essencial é a capacidade de se colocar no lugar do outro, praticando a empatia não apenas como um conceito, mas como uma ação real. Ao falar sobre temas delicados, é importante considerar como a outra pessoa pode estar se sentindo, ajustando o tom, a linguagem corporal e as palavras para reduzir o impacto negativo da notícia (Krieger *et al.*, 2017). Isso não significa suavizar a realidade, mas sim apresentá-la de forma a minimizar o choque e oferecer apoio desde o primeiro instante. Uma abordagem que une clareza e delicadeza pode ajudar os pacientes e seus familiares a processarem a informação com mais calma e a sentirem-se acolhidos no processo (Batista, De Araujo, 2023).

O uso de uma linguagem simples e direta é igualmente importante. Evitar termos técnicos e jargões pode parecer um detalhe menor, mas faz uma enorme diferença na compreensão e no conforto de quem está ouvindo (Ferreira, Araujo, Madeira, 2018). A clareza na comunicação não deve ser confundida com frieza; pelo contrário, ao traduzir conceitos médicos complexos em palavras acessíveis, o profissional de saúde demonstra respeito pelo entendimento e pelo sentimento do outro (Cordeiro, 2022). Esse cuidado na escolha das palavras ajuda a construir uma relação de confiança, essencial para o apoio emocional necessário nesses momentos.

Comunicação compassiva envolve também a oferta de espaço para que o outro expresse suas dúvidas, medos e sentimentos e não se trata apenas de falar, mas de criar um ambiente seguro onde a outra pessoa se sinta à vontade para compartilhar o que está passando por sua mente e coração (Lima *et al.*, 2024). Isso inclui dar tempo para que a notícia seja processada, permitir que as perguntas sejam feitas e, principalmente, estar disponível para continuar a conversa sempre que necessário. Assim, o profissional de saúde não só comunica, mas também acompanha, proporcionando um suporte contínuo e um cuidado que transcende o momento da notícia (Gular *et al.*, 2019).

Preparando-se Internamente para Entregar Más Notícias

De acordo com Diniz, (2023) entregar más notícias é uma das tarefas mais



difíceis para qualquer profissional de saúde, pois essa responsabilidade vai muito além da transmissão de um fato; envolve um profundo impacto emocional tanto para quem recebe a notícia quanto para quem a entrega. Preparar-se internamente para essa jornada emocional é fundamental para garantir que a comunicação seja feita com a máxima sensibilidade e humanidade (Rozeira *et al.*, 2024).

Para Gulart *et al.*, (2019) a preparação emocional começa com o reconhecimento das próprias emoções. É natural que o profissional de saúde também sinta medo, ansiedade ou tristeza ao ter que comunicar uma notícia difícil. Admitir esses sentimentos, em vez de reprimi-los, é o primeiro passo para se conectar de forma genuína com o paciente e seus familiares (Camargo *et al.*, 2019). Esse autocuidado emocional permite que o profissional esteja presente e autêntico durante a conversa é essencial para uma comunicação eficaz e compassiva.

Outro aspecto importante dessa preparação interna é o desenvolvimento da empatia (Da Silva Costa, 2024). Colocar-se no lugar do outro e imaginar como seria estar naquela situação ajuda a moldar a abordagem de forma mais sensível. Isso não significa assumir a dor do outro, mas sim compreendê-la a partir de uma perspectiva respeitosa e acolhedora (Oliveira, 2019). A empatia se reflete na maneira como as palavras são escolhidas e no tom de voz utilizado, criando uma atmosfera de compreensão e apoio, mesmo diante de uma realidade difícil (Lima *et al.*, 2024).

Para Osterman *et al.*, (2017) o fortalecimento da resiliência emocional também é crucial, pois frequentemente, o profissional de saúde precisa lidar com o impacto que a notícia causará na vida das pessoas envolvidas. Para isso, é importante desenvolver mecanismos que permitam equilibrar a compaixão e a objetividade, sem se deixar consumir pela dor do outro. A prática de técnicas de autocuidado, como a meditação, a reflexão pessoal e a busca por apoio entre colegas, pode ajudar a manter o equilíbrio necessário para enfrentar essas situações de forma mais tranquila e centrada (Carneiro, 2017).

Já para Anorim, (2024) é essencial que o profissional de saúde se prepare para as possíveis reações emocionais do paciente e de seus familiares. Reações como negação, raiva ou desespero são comuns e devem ser acolhidas com paciência e compreensão, estando preparado para essas respostas ajuda o profissional a manter a calma e a oferecer o apoio necessário, respeitando o tempo e o espaço de cada pessoa



para processar a notícia (Monteiro, Siqueira, Trentin, 2021). Assim, a comunicação torna-se não apenas a entrega de uma informação, mas um verdadeiro ato de cuidado e presença, onde o profissional de saúde desempenha um papel fundamental no apoio emocional durante momentos tão delicados.

O Impacto das Más Notícias nos Familiares

Para Monteiro e Quintana, (2017) receber más notícias sobre a saúde de um ente querido é como ser arremessado em um mar revolto de emoções. Para os familiares, o impacto pode ser devastador, abalando as fundações emocionais e exigindo uma força que muitas vezes parece inatingível (Melo, 2022). Nessa jornada, cada familiar enfrenta uma tempestade particular, onde medo, tristeza e desespero se misturam, criando um cenário de profunda vulnerabilidade.

Podem surgir inúmeros impactos das más notícias onde geralmente é o estado de choque que pode vim a se destacar. O processar desta informação pode ser difícil, pois, o cérebro na tentativa de se proteger, pode entrar em um estado de negação, onde a realidade parece impossível de ser assimilada (De Souza, Oliveira, 2021). Segundo Leite, Santana e Latorraca, (2023) para muitos, é como se o tempo parasse momentaneamente, e o mundo ao redor se tornasse um borrão. Esse momento de suspensão é crucial, pois é quando os familiares começam a processar a gravidade da situação, tentando encontrar um sentido em meio ao caos (Tonello, 2019).

À medida que a realidade se impõe, sentimentos intensos como tristeza e medo podem tomar conta a dor de ver um ente querido sofrer ou a incerteza sobre o futuro são emoções avassaladoras (Monteiro e Quintana, 2017). Cada membro da família lida com essas emoções de maneira única, dependendo de sua personalidade, história de vida e relação com o paciente (Melo, 2022). Alguns podem chorar abertamente, enquanto outros se fecham em si mesmos, tentando manter a compostura para proteger os demais. Esse mar de emoções, porém, não deve ser navegado sozinho; é nesse momento que o apoio emocional e a comunicação sensível dos profissionais de saúde se tornam essenciais (Lima *et al.*, 2024).

A culpa também pode emergir como um sentimento inesperado. Muitos familiares se questionam se poderiam ter feito algo diferente para evitar a situação, mesmo quando, racionalmente, sabem que não têm controle sobre a doença (Maciel,



2024). Esse sentimento, embora comum, pode ser profundamente doloroso e dificultar ainda mais o processo de enfrentamento (Tournier, 2023). Oferecer um espaço seguro para que os familiares expressem essas emoções sem julgamento é fundamental para ajudá-los a lidar com a culpa e encontrar um caminho para a aceitação.

Transformando a Dor em Aprendizado: Estratégias para Fortalecer a Relação Profissional-Paciente-Família

A relação entre profissionais de saúde, pacientes e suas famílias é um dos pilares fundamentais para o cuidado humanizado, especialmente em situações de dor e sofrimento (Lima, 2019). Transformar a dor em aprendizado não é apenas uma necessidade, mas uma oportunidade de fortalecer esses laços, criando um ambiente de confiança, respeito e empatia (Herman, 2020). Nesse contexto, as estratégias adotadas pelos profissionais de saúde são cruciais para ajudar pacientes e famílias a enfrentarem momentos difíceis, promovendo o crescimento emocional e a resiliência.

Uma das primeiras estratégias para fortalecer essa relação é a escuta ativa, pois quando um profissional de saúde realmente ouve o paciente e seus familiares, ele não apenas coleta informações clínicas, mas também compreende suas preocupações, medos e esperanças (Escalda, Perreira, 2018). A escuta ativa permite que os profissionais enxerguem além dos sintomas, reconhecendo o ser humano por trás da doença (Guimarães *et al.*, 2020). Esse ato simples, mas poderoso, pode transformar o ambiente de cuidado, criando uma conexão mais profunda e significativa (Da Silva Costa, 2024).

Segundo Castro *et al.*, (2024) a comunicação clara e compassiva é outra estratégia essencial, onde explicar diagnósticos, prognósticos e opções de tratamento de maneira que o paciente e sua família possam entender e absorver é um passo vital para construir confiança. No entanto, mais do que transmitir informações, é necessário fazê-lo com empatia. Já para Claudia, (2018) a maneira como as notícias são dadas pode impactar profundamente a percepção do paciente e da família sobre o tratamento e sobre o próprio profissional. Palavras cuidadosamente escolhidas, ditas no tom certo e com sensibilidade, podem amenizar o impacto de más notícias e ajudar a família a se preparar emocionalmente (Ferreira, Araujo, Madeira, 2018).



A inclusão ativa da família no processo de cuidado também fortalece a relação profissional-paciente-família (Krieger *et al.*, 2017). Quando os familiares são vistos como parceiros no cuidado, eles se sentem valorizados e respeitados, o que pode aliviar parte do peso emocional que carregam. Envolver a família nas decisões, ouvir suas preocupações e considerar suas sugestões não apenas melhora o cuidado, mas também reforça o vínculo de confiança (Batista, De Araujo, 2023). Essa abordagem colaborativa ajuda a criar uma rede de apoio mais robusta para o paciente, aumentando as chances de um desfecho positivo.

Além disso, a empatia é fundamental para transformar a dor em aprendizado, Colocando-se no lugar do paciente e da família, compreender o que estão sentindo e responder de maneira compassiva, permite que os profissionais de saúde ofereçam um cuidado que vai além do técnico (Nascimento, 2024). A empatia ajuda a suavizar as barreiras emocionais, permitindo que a dor seja compartilhada e, de certa forma, aliviada (Herman, 2020). Ela também ensina aos profissionais que, muitas vezes, o que os pacientes e suas famílias mais precisam é de alguém que simplesmente esteja ao seu lado, oferecendo suporte e compreensão.

Segundo Gulart *et al.*, (2019) a reflexão contínua sobre as próprias práticas é uma estratégia que permite aos profissionais de saúde aprender com cada experiência de dor que compartilham com seus pacientes e suas famílias. Já para Diniz, (2023) ao revisitar essas experiências, profissionais podem identificar áreas onde podem melhorar, fortalecer sua prática e, mais importante, aumentar sua capacidade de oferecer um cuidado verdadeiramente humanizado. Essa transformação pessoal e profissional é o que, em última análise, fortalece a relação profissional-paciente-família, tornando-a uma fonte de aprendizado mútuo e crescimento, mesmo nos momentos mais difíceis (Escalda, Perreira, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre a importância da educação para a morte e o papel do profissional de saúde na comunicação de más notícias, compreendemos que esse processo vai além de uma simples transmissão de informações. Ele envolve uma delicada dança entre técnica e humanidade, onde cada palavra e gesto têm o poder de amenizar ou intensificar o sofrimento dos familiares. É nesse contexto que o



profissional de saúde se torna um facilitador do cuidado, oferecendo não apenas respostas, mas também acolhimento, compreensão e empatia.

A comunicação de más notícias exige uma preparação cuidadosa e uma sensibilidade apurada. Os profissionais de saúde devem estar cientes de que cada família é única, com suas próprias dinâmicas e formas de lidar com a dor. Por isso, é fundamental adaptar a abordagem às necessidades e características de cada situação, sempre respeitando o tempo e o espaço emocional dos familiares. Essa flexibilidade na comunicação permite que o processo seja menos traumático e mais humano, facilitando a aceitação e o enfrentamento da realidade.

Além disso, é imprescindível que os profissionais de saúde reconheçam seus próprios sentimentos e limitações ao lidar com situações tão delicadas. Cuidar de si mesmo, buscar suporte emocional e participar de formações contínuas são práticas essenciais para manter a saúde mental e emocional ao desempenhar esse papel. A autocompaixão e o autocuidado permitem que o profissional esteja plenamente presente e disponível para o paciente e seus familiares, sem se perder no peso das responsabilidades que carrega.

Em suma, a educação para a morte e a comunicação de más notícias exigem um equilíbrio constante entre técnica, conhecimento e uma profunda humanidade. O papel do profissional de saúde é crucial, não apenas na transmissão de informações, mas na construção de uma ponte de confiança e apoio, que ajude as famílias a atravessarem os momentos mais difíceis de suas vidas. Ao abraçar essa missão com sensibilidade e empatia, o profissional de saúde contribui para que a morte, apesar de inevitável, seja enfrentada com dignidade, respeito e amor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carla Andréa Costa; SARINHO, Silvia Wanick; BELIAN, Rosalie Barreto. Comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Bioética**, v. 31, p. e3448PT, 2023.

AMORIM, Caroline Bettanzos et al. Comunicação de notícias difíceis na atenção básica à saúde: barreiras e facilitadores percebidos por enfermeiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20190017, 2019.

BATISTA, Gabriel Vieira; DE ARAÚJO, Suely Amorim. Comunicação de más notícias em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.



12, n. 1, p. e25712139802-e25712139802, 2023.

CAMARGO, Nicole Cavalari et al. Ensino de comunicação de más notícias: revisão sistemática. **Revista Bioética**, v. 27, p. 326-340, 2019.

CAMPOS, Daniela. **Comunicação de más notícias em contexto de morte súbita no serviço de urgência**. 2020. Tese de Doutorado.

CASTRO, Isadora Rodrigues et al. Abordagens médicas compassivas na comunicação de más notícias: Estratégias e impactos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e2413345184-e2413345184, 2024.

CLÁUDIA, Ana. Comunicação com familiares de pacientes em cuidados paliativos perinatais. **Revista Pleiade**, v. 12, n. 26, p. 125-131, 2018.

CORDEIRO, Ana Raquel dos Santos. **Comunicação de más notícias em pediatria: estratégias do enfermeiro especialista**. 2022. Tese de Doutorado.

CUNHA, Raquel José Andrade de Sousa. **A Comunicação de más notícias numa unidade de cuidados continuados integrados**. 2019. Dissertação de Mestrado.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.

DA SILVA, Saira Victória de Jesus et al. PREVALÊNCIA E IMPACTO DO ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2024.

DA SILVA, Camila Meury Albino; MIRANDA, Joelina Da Silva. ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 15-26, 2024.

DE SOUZA SANTOS, Lorraine Alves; OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. DILEMAS ÉTICOS VIVIDOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AO COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS AOS FAMILIARES DE PESSOAS ASSISTIDAS EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 25, 2021.

DINIZ, Susana Margarida Lopes Tavares. **Comunicação de más notícias como cuidado fundamental à pessoa em situação crítica e família**. 2023. Tese de Doutorado.

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. FINITUDE E BIOÉTICA NO FIM DA VIDA: DESAFIOS ÉTICOS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

ESCALDA, Patrícia; PARREIRA, Clélia Maria de Sousa Ferreira. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1717-1727, 2018.

FERREIRA, Sofia Ramos; ARAÚJO, A. I.; MADEIRA, Nuno. Comunicação de más notícias. 2018.

GULARTE, Natiele Dutra Gomes et al. Abordando a relação clínica ea comunicação de



notícias difíceis com o auxílio das artes e dos relatos vivos. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, n. 4, p. 131-140, 2019.

GUIMARÃES, Tamara Borox et al. PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O PROCESSO DE MORTE E CUIDADOS PALIATIVOS. 2020.

HAAS, Kelen Dal Castel; BRUST-RENCK, Priscila G. A comunicação de más notícias em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo qualitativo com médicos experientes e novatos. **Psicologia USP**, v. 33, p. e220006, 2022.

HERMANN, Nadja. A aprendizagem da dor. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, p. e110033, 2020.

KRIEGER, Mabel Viana et al. **Comunicação de más notícias em saúde: contribuições à discussão bioética através de uma nova ética das virtudes**. 2017. Tese de Doutorado.

LEITE, Alane Ribeiro; SANTANA, Ramiro Rodrigues Coni; LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz. Sentidos subjetivos atribuídos às reações de familiares após comunicação de más notícias em um pronto-socorro. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 12, p. e4735-e4735, 2023.

LIMA, Ivani de Oliveira Queiroz Casimiro de. Comunicação promovida por uma equipe multidisciplinar ao paciente com câncer em cuidados paliativos. 2019.

LIMA, Lara Vento Moreira et al. SAÚDE MENTAL E LUTO: ABORDAGEM PARA APOIO E TRATAMENTO EM COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 38-50, 2024.

LIMA, Renata dos Santos et al. Comunicação de más notícias em cuidados paliativos: estudo bibliométrico. 2024.

MACIEL, Fabiana Ferreira Paranhos. Comunicação sensível: a influência do acolhimento na adesão ao tratamento pós-más notícia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e69900-e69900, 2024.

MELO, Cynthia de Freitas et al. Comunicação de más notícias no trabalho médico: um olhar do paciente com prognóstico reservado. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. e00226194, 2022.

MONTEIRO, Daniela Trevisan; QUINTANA, Alberto Manuel. A comunicação de más notícias na UTI: perspectiva dos médicos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, 2017.

MONTEIRO, Daniela Trevisan; SIQUEIRA, Aline Cardoso; TRENTIN, Leonardo Soares. Comunicação de notícias difíceis em uma unidade de oncologia pediátrica. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 41, n. 101, p. 205-216, 2021.

NASCIMENTO, Nívia Jerônimo Bezerra Silva do. **Comunicação de más notícias por residentes em ginecologia e obstetrícia**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OLIVEIRA, Fernanda Figueiredo de. **Comunicação de más notícias em obstetrícia: impacto de treinamento institucional na percepção dos profissionais de saúde**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Mônica da Cunha. Análise de estratégia para desenvolvimento de habilidade de comunicação de más-notícias na formação de profissionais de medicina. 2018.



OSTERMANN, Ana Cristina et al. Perspectivas otimistas na comunicação de notícias difíceis sobre a formação fetal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00037716, 2017.

PAZ, Luíza Santos et al. Os saberes e práticas sobre a comunicação de notícias difíceis numa residência multiprofissional em saúde. 2021.

ROZEIRA, Carlos Henrique Barbosa et al. Ouvindo com empatia, cuidando com dedicação: Promovendo comunicação humanizada no contexto da saúde. **Seven Editora**, p. 208-227, 2024.

TONELLO, Ana Paula. Comunicação entre enfermeiros e familiares em unidade de terapia intensiva para adultos, na perspectiva dos profissionais. 2019.

TOURNIER, Paul. **Culpa e graça: uma análise do sentimento de culpa e o ensino do evangelho**. Editora Ultimato, 2023.